

Fatores Determinantes da Carreira dos Discentes de Ciências Contábeis da Região Nordeste

Determinant Factors of the Career of Accounting Sciences from the Northeast Region

Artigo recebido em: 18/08/2020 e aceito em: 08/07/2021

Vitor Vinicius Castro Magalhães

Petrolina - PE

Bacharel em Ciências Contábeis pela FACAPE¹

vitor.vinicius12@hotmail.com

Raimundo Nonato Lima Filho

São Paulo - SP

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela USP²

rmlfilho@gmail.com

Sandro Vieira Soares

São Paulo - SP

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela USP²

sandrovs@usp.br

Josiete da Silva Mendes

João Pessoa - PB

Mestre em Administração pela UFPB³

josiete.mendes@upei.br

RESUMO

Diante de um mercado de trabalho em constante evolução, os estudantes de Ciências Contábeis enfrentam os desafios na escolha da área que deverão seguir após a conclusão do curso. Assim, esta pesquisa teve como objetivo apresentar quais as perspectivas que discentes de Ciências Contábeis, da região Nordeste, apontam nas escolhas de carreira. Para tanto, foi feito um estudo de natureza quantitativa, que contou com uma amostra de 148 sujeitos de 13 Instituições de Ensino Superior. Para obtenção dos dados, utilizou-se um questionário replicado da pesquisa de Miranda, Araújo e Miranda (2015), aplicado por meio do Google Forms. Os resultados apontaram que os alunos escolhem o curso por fatores de influência ligados ao mercado de trabalho, sendo a principal indicação de área de interesse relacionada a concursos públicos. Com relação às possibilidades de atuação futura, “trabalhar em empresa de grande porte” detém maior adesão, seguida de ser “empresário contábil” e “atuar na área de consultoria”. Conclui-se que o presente estudo contribui com informações que podem subsidiar a criação de estratégias por parte das universidades e docentes, a fim de estimular os discentes a ingressar e seguir carreira na área contábil.

Palavras-chave: Ensino superior. Fatores determinantes. Mercado de trabalho. Curso de Ciências Contábeis.

ABSTRACT

Faced with a constantly evolving job market, Accounting Sciences students face the challenges in choosing the area that they should follow after completing the course. Thus, this research aimed to present which perspectives that students of Accounting Sciences, from the Northeast region, point in career choices. To this end, a quantitative study was carried out, which included a sample of 148 subjects from 13 Higher Education Institutions. To obtain the data, a questionnaire replicated from the research by Miranda, Araújo and Miranda (2015) was used, applied through Google Forms. The results showed that students choose the course due to influence factors linked to the job market, being the main indication of an area of interest related to public tenders. With regard to the possibilities of future action, “working in a large company” has greater adherence, then being an “accounting entrepreneur” and “working in the consulting area”. It is concluded that the present study contributes with information that can support the creation of strategies by universities and professors, in order to encourage students to enter and pursue a career in the accounting area.

Keywords: Higher education. Determinant factors. Labor market. Accounting course.

1 INTRODUÇÃO

A evolução do mercado de trabalho traz consigo uma série de requisitos exigidos para o ingresso dos candidatos, o que direciona os jovens a buscarem capacitações e ampliarem os níveis de instrução com o ensino superior. Nesse sentido, há uma gama de cursos de ensino superior com o objetivo de preparar os alunos para exercerem profissões que só são possíveis com as respectivas graduações. No caso da profissão contábil, exige-se a formação no curso de Ciências Contábeis para a atuação, contendo como requisito básico a conclusão do bacharelado.

Esse fato contribui para uma difícil tomada de decisão pelos jovens acerca dos motivos que influenciam a escolha do curso. Do mesmo modo, Miranda, Araújo e Miranda (2015) descrevem que os ingressantes no ensino superior têm dificuldades para escolher a carreira a seguir e identificar os motivos que os levaram a essa escolha. Uma vez que o estudante opta pelo curso de graduação em Ciências Contábeis, para permanecer até a conclusão, tem que ter suas necessidades e suas expectativas atendidas, visto que caso contrário, poderá abandonar o curso.

Além das expectativas e perspectivas em relação ao curso, o estudante se depara com o mercado de trabalho, em que a conclusão da graduação em Ciências Contábeis abre um leque

¹ FACAPE - Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina - Campus Universitário, s/n - Vila Eduardo - CEP: 56328-000 - Petrolina -

² USP - Universidade de São Paulo - R. da Reitoria, 374 - Cidade Universitária, Butantã - CEP. 05508-220 - São Paulo - SP.

³ UFPB - Universidade Federal da Paraíba - Campus I Lot. Cidade Universitária - CEP. 58051-900 - PB.

de áreas disponíveis para atuar. Portanto, identificar e conhecer as perspectivas dos discentes é uma forma de mantê-los sempre motivados, o que é imprescindível para a melhor atuação do aluno e, conseqüentemente, melhor desenvolvimento.

Desse modo, entende-se como relevância prática do presente artigo o conjunto de informações que pode subsidiar gestores das Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de melhorias que atendam às necessidades dos discentes, e desse modo, garantir menores níveis de evasão. Além disso, a identificação dos fatores que geram expectativas nos estudantes pode melhorar a forma de atuação dos docentes para estimular a intenção dos alunos em ingressar na carreira da área contábil.

Partindo do pressuposto que as necessidades e demandas dos discentes são atendidas ao adentrarem no curso de Ciências Contábeis, torna-se importante entender quais são os fatores que influenciam em seguir carreira na profissão contábil. Buscando trazer resposta para essa problemática, surge então a seguinte pergunta de pesquisa: **Quais são os fatores que influenciam na perspectiva dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Região Nordeste em seguir carreira na área?** O artigo pretende, então, responder a essa questão, tendo como objetivo apresentar a perspectiva dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis do Nordeste em seguir carreira na área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção abrange uma discussão acerca da escolha da carreira e as perspectivas profissionais.

2.1 ESCOLHA DA CARREIRA

Escolher uma profissão para seguir é uma decisão difícil, visto que poderá afetar para sempre o futuro do indivíduo, conforme preconizam Santos, Moura e Almeida (2018). Seguindo o mesmo raciocínio dos autores citados anteriormente, uma vez que existem diversas dúvidas a serem sanadas em relação ao futuro profissional, torna-se necessário refletir diante das possibilidades, a fim de obter uma conclusão a respeito de qual profissão e carreira seguir.

No que se refere a esse aspecto, a respeito da escolha profissional, Hsiao e Nova (2016) esclarecem que essa escolha é uma trajetória importante na vida dos adolescentes, pois, não somente existem conflitos internos, tais como a ansiedade, como também existem conflitos externos, que compreendem influências da família e pressão da sociedade. Segundo Santos, Moura e Almeida (2018), a escolha do curso de graduação não determina a carreira a ser seguida pelo estudante no mercado de trabalho, pois nem sempre eles seguem a profissão escolhida inicialmente ou concluem o curso superior, ocasionando a evasão acadêmica. Silva Filho *et al.* (2007) afirmam que os universitários que ingressam na graduação e não concluem geram desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos, o que implica na perda de receitas no setor privado e desperdício de recursos no setor

público, ocasionando um investimento sem o devido retorno; tornando-se em ambos os casos uma situação indesejada.

Entretanto, Mezomo (1999) complementa que tal desperdício não é apenas financeiro, o qual é subsidiado pela sociedade, como também resulta em um despreparo do aluno para com a cidadania. Com base no supracitado, o autor apresenta que a qualidade da Instituição de Ensino Superior (IES) é fundamentada no aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, cujo propósito é suprir e corresponder às necessidades e anseios de seus graduandos, futuros profissionais e da sociedade.

Biazus (2004) analisa que nessa óptica faz-se necessário a verificação e levantamento das questões motivadoras da evasão, com a intenção de reduzir o número dos estudantes que evadem do Ensino Superior, o que acarretaria uma constante avaliação do curso, e, em especial, das relações com o corpo social, almejando a busca da qualidade do ensino-aprendizagem e do seu papel junto à população a fim de alcançar a minimização do desperdício.

Ao se tratar do curso de Ciências Contábeis, de acordo com Marçal *et al.* (2018), o ingresso nessa graduação engloba diversas variáveis, dentre elas, a falta de conhecimento acerca do curso e a imagem traçada sobre o perfil dos contadores na sociedade. Essa mesma visão é apresentada por Miranda, Miranda e Araújo (2013), quando indicam que a imagem do contabilista contemporâneo é cercada de estereótipos e mitos, contribuindo para uma visão de uma atividade sem destaque, quando comparada a outras profissões, tais como Direito, Medicina e Engenharia.

No entanto, Santos *et al.* (2011) expõem que a sociedade possui uma visão equivocada e errônea do profissional contábil, pois a contabilidade exerce um papel de enorme responsabilidade no meio social. De acordo com o autor, percebe-se, portanto, que o papel por ele assumido tem uma importância imensurável, visto que suas prerrogativas profissionais e conjunto de informações por ele gerenciadas o capacitam como um dos primordiais agentes no sistema de gestão das entidades. Entretanto, para que o contador apresente as respostas das necessidades que envolvem a profissão, é essencial que ele entenda, de forma clara, qual a sua importância e função perante a sociedade (SANTOS *et al.*, 2011).

Com base nessas considerações, Marçal *et al.* (2018) indicam que o curso de Ciências Contábeis oferece um amplo leque de opções profissionais, possuindo assim um enfoque especial, o que pode ser atrativo para os contabilistas no meio corporativo. Desse mesmo modo, Marion (2005) afirma que, diante das numerosas possibilidades, é possível citar as funções de auditor; analista financeiro; perito contábil; consultor contábil; professor; pesquisador etc.

Nesse sentido, Lagioia *et al.* (2007) mencionam que, sendo uma ciência social, o âmbito contábil abrange diversos elementos para a construção do conhecimento teórico. Desse modo, esse ramo engloba uma mutualidade com variadas áreas, tais como a administração, economia, estatística, entre outras; e que essa construção de conhecimento, feita de maneira ampla com outras vertentes, forma um profissional capacitado para desempenhar inúmeras funções no mercado de trabalho (LAGIOIA *et al.*, 2007).

2.2 PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Uma pesquisa realizada por Hsiao e Nova (2016) concluiu que a nova geração que está sendo introduzida no mercado de trabalho, a Geração Y, deseja na carreira profissional e no local de trabalho mais autonomia, criatividade e flexibilidade, o que se enquadra no âmbito contábil. Em acréscimo, Souza, Mendes e Viana (2016) afirmam que habilidades como dinamismo e criatividade são importantes para que o profissional contábil possa se destacar no mercado de trabalho.

Diante do que foi observado, percebe-se que a profissão contábil, quando comparada com períodos anteriores, atualmente é uma das áreas que fornece um amplo leque de alternativas e opções de aperfeiçoamento (SORGETZ *et al.*, 2014).

Miranda, Araújo e Miranda (2015) concluíram que o processo de escolha e atuação do curso de Ciências Contábeis está diretamente ligado, principalmente, a características de mercado, e dão continuidade afirmando que a possibilidade de atuação na área pública é um dos motivos responsáveis pela geração de expectativas. De modo geral, os autores explicam que a renda e a origem do segundo grau são os fatores mais acentuados para a escolha de atuação. Isso, segundo eles, é notório quando os estudantes são de baixa renda e, a depender da região a que pertencem, o tamanho de sua cidade, por exemplo, poderá influenciar na escolha da área de atuação.

Leal, Miranda e Carmo (2013) concluíram que os discentes, ao ingressarem no curso de Ciências Contábeis, têm suas expectativas relacionadas aos benefícios profissionais e afirmam que a graduação é apenas um caminho a ser trilhado para alcançar o que desejam. Dito isso, os autores dão continuidade explicando que, para os estudantes de Ciências Contábeis, a inquietação é direcionada para a obtenção do diploma e dos benefícios que eles vão alcançar por meio dessa conquista, quais sejam, emprego, melhoria na remuneração, qualidade de vida, status etc.

Em um estudo realizado por Panucci-Filho *et al.* (2013), em conjunto com o pensamento anterior, é apontado que a escolha de cursar Ciências Contábeis traz consigo grandes expectativas sobre a estabilidade financeira, reconhecimento profissional e pessoal, e agrega à formação no curso de graduação um futuro promissor, levando em consideração seu histórico familiar, condições de acesso à universidade, dentre outros fatores influenciadores.

De acordo com pesquisas feitas com 366 alunos por Sorgetz *et al.* (2014), foi identificado que, dentre as áreas da contabilidade, 43% dos estudantes revelaram que têm preferências por cargos públicos; 16% deles pretendiam seguir na área tributária; 13% optaram pela consultoria contábil; e que as áreas de auditoria, analista financeiro, perito contábil, controladoria e custos refletiram na preferência de 4% dos estudantes.

Seguindo o que foi exposto, Leal, Soares e Sousa (2008) apontam que o mercado de trabalho exige dos profissionais contábeis determinadas habilidades que o ensino não cobre. Diante da percepção dos alunos formandos, as autoras apontam algumas discrepâncias na instrução e transmissão quando se trata das habilidades e competências que são necessárias para inserção dos novos contadores no mercado. No entanto,

é notório que as IES devem estar atualizadas de acordo com as necessidades presentes no mercado, adequando seu método de ensino a fim de atendê-las, incluindo formas de identificação de problemas, reformulação e implementação de soluções para que insiram procedimentos capacitados para inclusão de habilidades de liderança (FAHL; MANHANI, 2015).

Dessa forma, na conclusão de sua pesquisa, Leal, Soares e Sousa (2008) evidenciam a existência de lacunas diante das expectativas entre empregadores e formandos em Ciências Contábeis, ocasionando uma profunda análise no seio das universidades e dos docentes inseridos no meio educacional como facilitadores do conhecimento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se enquadra como descritiva e de abordagem quantitativa, e teve como objetivo apresentar as perspectivas dos alunos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Nordeste para seguir carreira na área, apontando os fatores que levam os alunos a ingressar nessa profissão, além das dificuldades e impulsionadores de desistência do curso escolhido.

A pesquisa foi realizada junto às instituições de ensino superior da região Nordeste, por meio de um questionário aplicado no aplicativo do Google Forms, que foi enviado para o e-mail das IES credenciadas no E-MEC (2020) que possuem o curso de Ciências Contábeis.

O questionário da pesquisa foi replicado do artigo de Miranda, Araújo e Miranda (2015), com o objetivo de garantir uma maior segurança na coleta de dados, pois já foi testada a viabilidade das perguntas. No questionário original são feitas perguntas sociodemográficas para caracterizar o perfil dos respondentes, possíveis fatores que influenciaram a escolha do curso, tais como mercado de trabalho e influência de pessoas próximas; áreas de interesse para atuação, como Gestão Financeira, Auditoria e Contabilidade Pública; possibilidades de atuação, indicando “Trabalhar em Empresa de Grande Porte”, “Ser empresário do setor contábil”, “Consultoria”, entre outras; e as dificuldades vivenciadas no curso, como fluência em inglês, conciliar estudo e trabalho etc. Contudo, foram feitas adaptações no questionário para atender aos objetivos da presente pesquisa.

As respostas obtidas por intermédio do questionário foram submetidas ao teste Kolmogorov-Smirnov (teste KS) para testar a normalidade da distribuição da amostra. Em seguida, os dados foram analisados por meio do teste de correlação de Spearman, por ser o mais indicado pela literatura para analisar correlações de dados decorrentes de uma distribuição de amostra não normal, podendo ser usado em relações lineares ou não. Para análise de ambos os testes, utilizou-se o software SPSS.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir do resultado do teste KS (Tabela 1), nota-se que a distribuição da amostra foi classificada como distribuição não normal. Considerando esse aspecto, ao analisar os resultados obtidos, o teste mais indicado pela literatura é o de Spearman, por se tratar de uma distribuição que tende à não normalidade.

Tabela 1: Teste de Kolmogorov-Smirnov

Kolmogorov-Smirnov			
	Estatística	df	Sig.
Gênero	0,403	148	0,000
Faixa etária	0,230	148	0,000
Nome da IES	0,166	148	0,000
Tipo de graduação	0,539	148	0,000
Período do curso	0,185	148	0,000
Trabalha?	0,242	148	0,000
Renda familiar	0,276	148	0,000
Já iniciou algum outro curso superior?	0,461	148	0,000
Mercado de trabalho	0,412	148	0,000
Trabalhar na área contábil	0,310	148	0,000
Afinidade com a área contábil	0,262	148	0,000
Remuneração da profissão	0,237	148	0,000
Influência da família	0,225	148	0,000
Influência de professores	0,237	148	0,000
Influência de amigos	0,262	148	0,000
Preço do curso	0,251	148	0,000
Baixa concorrência do curso	0,233	148	0,000
Iniciar o curso enquanto espera passar em outra graduação	0,233	148	0,000
Contabilidade geral/financeira	0,341	148	0,000
Gestão financeira	0,293	148	0,000
Auditoria	0,262	148	0,000
Fiscal e tributária	0,287	148	0,000
Contabilidade pública	0,245	148	0,000
Controladoria	0,218	148	0,000
Trabalhista	0,225	148	0,000
Perícia	0,247	148	0,000
Concurso público	0,433	148	0,000
Empregado em empresas de grande porte	0,333	148	0,000
Empresário do setor de contabilidade	0,267	148	0,000
No setor público na área contábil	0,273	148	0,000
Consultoria	0,251	148	0,000
Empregado em empresas de pequeno e/ou médio porte	0,289	148	0,000
Em outras áreas no setor público	0,252	148	0,000

Tabela 1: Continuação...

Kolmogorov-Smirnov			
	Estatística	df	Sig.
Conciliar estudo e trabalho	0,324	148	0,000
Conseguir um estágio na área	0,232	148	0,000
Conseguir um emprego na área	0,223	148	0,000
Dificuldade em determinadas matérias	0,250	148	0,000
Informática	0,248	148	0,000
Satisfação com o curso escolhido	0,256	148	0,000

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre o universo de pesquisa analisado, foram coletadas 148 respostas de alunos de 13 instituições de ensino da região Nordeste, destes, 62,2% são do gênero feminino e 37,8% do gênero masculino (Tabela 2), indicando uma forte representatividade das mulheres no curso, com maior presença ou pelo menos mais interessadas em participar da pesquisa.

Tabela 2: Gênero dos alunos

Gênero	Porcentagem
Feminino	62,2%
Masculino	37,8%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em relação à faixa etária, observa-se que a maior parte dos respondentes tem entre 19 e 22 anos (39,2%), como mostrado na Tabela 3.

Tabela 3: Distribuição por faixa etária, em anos completos

Idade	Frequência	Porcentagem
Até 18	13	8,8%
19 a 22	58	39,2%
23 a 26	38	25,7%
27 a 30	17	11,5%
31 a 34	8	5,4%
Mais de 35	14	9,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Dos inquiridos, 144 (97,3%) estudam em IES com o tipo de graduação presencial e apenas 4 (2,7%) em universidades com ensino à distância (Tabela 4), impossibilitando a comparação entre os discentes do ensino presencial e do ensino à distância.

Tabela 4: Tipo de graduação

Graduação	Porcentagem
Presencial	97,3%
À distância	2,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Verifica-se que 66,9% dos questionados estão entre o 4º e o 8º período, com 24,3% da população total no 8º período (Tabela 5), possibilitando a inferência de que as respostas apresentam maior confiança, visto que, com a experiência e vivência adquirida, esses alunos já passaram por um filtro natural, e pode se deduzir que tenham maior grau de convicção acerca de suas pretensões no âmbito profissional.

Tabela 5: Distribuição por período do curso

Período	Frequência	Porcentagem
1º	25	16,9%
2º	8	5,4%
3º	16	10,8%
4º	5	3,4%
5º	20	13,5%
6º	13	8,8%
7º	25	16,9%
8º	36	24,3%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Observa-se que o mesmo resultado quanto à indicação de atividade remunerada descrito por Miranda, Araújo e Miranda (2015) foi obtido na presente pesquisa, apontando que 24,3% dos questionados não exercem atividade remunerada e que, dentre os que exercem tais atividades, a maior parte deles não é na área contábil (Tabela 6).

Tabela 6: Indicação de atividade remunerada

Trabalho	Porcentagem
Não	24,3%
Sim, em outra área	48,0%
Sim, na área contábil	27,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A Tabela 7 apresenta os dados referentes à distribuição de renda familiar, indicando que 48% têm renda familiar entre um e dois salários mínimos, o que está em conformidade com as informações constantes na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) (IBGE, 2019), apontando que o rendimento médio mensal da população residente do Nordeste é de R\$ 1.510,00 (hum mil, quinhentos e dez reais).

Tabela 7: Renda familiar, em salários inteiros

Renda familiar	Porcentagem
Até 1 salário mínimo	18,9%
de 1 a 2 salários mínimos	48,0%
de 3 a 4 salários mínimos	23,6%
Acima de 5 salários mínimos	9,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A Tabela 8 apresenta a última variável de descrição da população, cujo objetivo consistiu em demonstrar se os discentes já haviam iniciado ou concluído algum outro curso.

Tabela 8: Iniciou outro curso superior

Outro curso superior	Porcentagem
Não	76,4%
Sim, iniciei, mas não terminei	18,2%
Sim, e concluí	5,4%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Dessa forma, observa-se que 76,4% destes estavam tendo sua primeira experiência no ensino superior, resultado que apresenta semelhança com o estudo de Miranda, Araújo e Miranda (2015).

4.1 ESCOLHA DO CURSO

Assim como na pesquisa de Miranda, Araújo e Miranda (2015), foram escolhidas 10 variáveis de possível relevância para a escolha do curso de Ciências Contábeis, que foram replicadas da referida pesquisa, substituindo a variável “afinidade com números” por “iniciar o curso enquanto espera passar em outra graduação”. Para cada uma das variáveis foi solicitado que o aluno apontasse o grau de importância daquele fator na opção pela graduação, em uma escala Likert de cinco pontos, sendo indicado também a opção “não sei avaliar”.

As variáveis ligadas direta ou indiretamente ao mercado de trabalho são os principais fatores para escolha, pois das quatro principais indicações, todas estão nessa categoria, conforme demonstrado na Tabela 10.

Em comparação, a pesquisa realizada por Pinheiro e Santos (2010), ao analisar os alunos que cursavam Ciências Contábeis, indicou que as principais assertivas em relação à escolha do curso eram relacionadas a aspectos profissionais, tais como “é uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando para ter meu ‘próprio negócio’ e ‘a profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa’”. Nesse mesmo sentido, Beck e Rausch (2014) também apresentaram esse último fator em sua pesquisa, acompanhado do fato da profissão ter maiores ofertas de emprego.

Assim, com o intuito de averiguar se havia correlação entre os fatores de influência da escolha da graduação em Ciências

Contábeis e o período do curso, as respostas dos estudantes foram divididas em dois grupos: grupo inicial e grupo final. O primeiro foi composto por alunos do 1º período ao 4º período e o segundo por alunos do 5º período ao 8º período, em que não se encontrou correlação. Do mesmo modo, observou-se que o gênero não apresenta correlação com esses fatores.

Referente aos fatores de influência relacionados ao mercado de trabalho, com a análise de correlação de Spearman, verificou-se maior correlação entre as indicações de “Remuneração da Profissão” e “Mercado de Trabalho”, bem como “Trabalhar na Área Contábil” com a “Afinidade com a Área Contábil”, conforme detalhe-se na Tabela 9.

Tabela 9: Teste de correlação de Spearman

		Baixa concorrência do curso	Influência de professores	Influência de amigos	Afinidade com a área contábil	Remuneração da profissão
Gênero	Correlation Coefficient	-,154	-,039	-,143	-,040	,063
	Sig. (2-tailed)	,062	,638	,082	,632	,444
	N	148	148	148	148	148
Grupo	Correlation Coefficient	,059	,110	,155	,090	,019
	Sig. (2-tailed)	,475	,182	,060	,278	,817
	N	148	148	148	148	148
Mercado de trabalho	Correlation Coefficient					,425**
	Sig. (2-tailed)					,000
	N					148
Trabalhar na área contábil	Correlation Coefficient				,466**	
	Sig. (2-tailed)				,000	
	N				148	
Remuneração da profissão	Correlation Coefficient			,442**		
	Sig. (2-tailed)			,000		
	N			148		
Influência da família	Correlation Coefficient		,544**			
	Sig. (2-tailed)		,000			
	N		148			
Influência de amigos	Correlation Coefficient		,702**			
	Sig. (2-tailed)		,000			
	N		148			
Preço do curso	Correlation Coefficient	,652**				
	Sig. (2-tailed)	,000				
	N	148				
Iniciar o curso enquanto espera passar em outra graduação	Correlation Coefficient	,733**				
	Sig. (2-tailed)	,000				
	N	148				

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Destaca-se que três variáveis relacionadas a pessoas ligadas aos alunos foram apresentadas como opções de influência, todas, tiveram um baixo nível de impacto sobre a influência de escolha, mas a de “amigos” demonstrou menor impacto. No sentido oposto, em um estudo realizado por Sontag *et al.* (2007) observou-se que a influência dos pais e parentes (19%) é a fonte principal para cursar Ciências Contábeis, seguida de amigos (15%).

A “Influência de Professores” demonstrou correlação com “Influência da Família” e com “Influência de Amigos”, apresentando maior correlação com “Influência de Amigos”, este último associou-se à “Remuneração da Profissão”, demonstrando que as pessoas que são influenciadas por amigos também foram influenciadas pela remuneração.

Tabela 10: Fatores de influência na escolha do curso

Fatores de influência	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Não Concordo nem Discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Não Sei Avaliar
Mercado de trabalho	70,9%	21,6%	3,4%	3,4%	0,7%	0,0%
Trabalhar na área contábil	54,1%	29,7%	9,5%	2,7%	2,0%	2,0%
Afinidade com a área contábil	44,6%	42,6%	6,8%	2,0%	2,7%	1,4%
Remuneração da profissão	33,8%	41,2%	16,9%	2,0%	2,7%	3,4%
Influência da família	14,2%	35,1%	16,2%	6,1%	20,9%	7,4%
Influência de professores	14,9%	34,5%	16,2%	5,4%	27,0%	2,0%
Influência de amigos	12,2%	39,9%	14,9%	4,7%	25,7%	2,7%
Preço do curso	14,2%	39,9%	18,9%	2,7%	20,3%	4,1%
Baixa concorrência do curso	8,1%	37,8%	15,5%	4,7%	27,0%	6,8%
Iniciar o curso enquanto espera passar em outra graduação	4,7%	34,5%	12,8%	2,7%	35,1%	10,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

As últimas variáveis abordadas foram relacionadas ao “Preço do curso”, “Baixa concorrência” e “Iniciar o curso enquanto espera passar em outra graduação”, chegando ao resultado de que o preço do curso representa maior potencial de impacto entre os pesquisados, entretanto, apenas 14,2% concordaram plenamente.

A “Baixa concorrência do curso” teve uma correlação significativa com a opção “Preço do curso” e “Iniciar o curso enquanto espera passar em outra graduação”, com esta última obtendo maior correlação, demonstrando que os discentes que apontaram “Baixa concorrência” como fator para cursar Ciências Contábeis também externaram que o “Preço do curso” e “Iniciar o curso enquanto espera pas-

sar em outra graduação” são fatores influenciáveis para ingressar nele.

4.2 ÁREAS DE INTERESSE PARA ATUAÇÃO

As possibilidades de atuação para os profissionais de contabilidade são diversas, dado o leque de áreas que podem ser ocupadas. Assim, no trabalho de Miranda, Araújo e Miranda (2015) foram listadas oito áreas de atuação, sendo acrescentada uma área no presente artigo, que se refere à realização de “Concurso público”. Na Tabela 11 é possível observar as áreas que representam maior desejo de ingresso dos discentes, tendo “Concurso público” a maior representatividade (75,7%).

Tabela 11: Áreas de interesse

Áreas de interesse	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Não Concordo nem Discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Não Sei Avaliar
Concurso público	75,7%	15,5%	2,7%	2,7%	2,7%	0,7%
Contabilidade geral/financeira	59,5%	25,0%	8,8%	0,7%	2,7%	3,4%
Fiscal e Tributária	50,7%	28,4%	10,8%	3,4%	4,1%	2,7%
Gestão financeira	50,0%	34,5%	10,1%	1,4%	0,7%	3,4%

Tabela 11: Continuação...

Áreas de interesse	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Não Concordo nem Discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Não Sei Avaliar
Auditoria	46,6%	32,4%	11,5%	2,7%	3,4%	3,4%
Perícia	38,5%	36,5%	12,2%	4,1%	4,7%	4,1%
Trabalhista	37,2%	29,1%	14,2%	4,7%	8,8%	6,1%
Contabilidade pública	35,1%	34,5%	13,5%	6,1%	6,8%	4,1%
Controladoria	35,1%	31,1%	18,2%	3,4%	7,4%	4,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Esse dado pode ser comparado com o estudo realizado por Panucchi Filho (2010), que apontou o serviço público como principal indicação de interesse de atuação dos alunos, com 32,6%, seguida por “Auditoria”, com 29,2%, e “Tributária”, com 15,9%. Com o mesmo objetivo, Sotang *et al.* (2007) evidenciam que as principais escolhas de interesse

para atuação foram “Contabilidade gerencial/finanças”, com 29%; “Área tributária e fiscal”, com 17%; e “Auditoria”, com 14%. Observa-se que, logo após “Concurso público”, vem “Contabilidade geral/financeira” (59,5%) e “Fiscal e tributária” (50,7%) e, com menor interesse, foram apontadas a “Contabilidade pública” e “Controladoria”.

Tabela 12: Teste de correlação de Spearman

		No setor público na área contábil	Controladoria	Auditoria	Contabilidade geral/financeira
Gênero	Correlation Coefficient	-,135	,101	,040	-,088
	Sig. (2-tailed)	,103	,220	,628	,289
	N	148	148	148	148
Grupo	Correlation Coefficient	-,056	,042	,010	-,146
	Sig. (2-tailed)	,498	,611	,900	,077
	N	148	148	148	148
Gestão financeira	Correlation Coefficient				,614**
	Sig. (2-tailed)				,000
	N				148
Fiscal e tributária	Correlation Coefficient			,486**	
	Sig. (2-tailed)			,000	
	N			148	
Contabilidade pública	Correlation Coefficient	,502**			
	Sig. (2-tailed)	,000			
	N	148			
Trabalhista	Correlation Coefficient		,542**		
	Sig. (2-tailed)		,000		
	N		148		

Tabela 12: Continuação...

		No setor público na área contábil	Controladoria	Auditoria	Contabilidade geral/financeira
Perícia	Correlation Coefficient		,430**		
	Sig. (2-tailed)		,000		
	N		148		
Concurso público	Correlation Coefficient	,398**			
	Sig. (2-tailed)	,000			
	N	148			

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os discentes que manifestaram “Contabilidade geral/financeira” como área de interesse para atuação também expuseram “Gestão financeira” como área de interesse, obtendo uma correlação significativa. No mesmo sentido, os que escolheram “Auditoria” também apresentaram interesse em “Fiscal e tributária”, assim como “Controladoria” evidenciou correlação significativa com a área “Trabalhista e pericial”. O grupo e gênero dos estudantes não apresentaram correlação com as áreas de interesse.

4.3 ATUAÇÃO FUTURA

Miranda, Araújo e Miranda (2015), em sua pesquisa, listaram sete variáveis de atuação futura, porém na presente pesquisa retirou-se a variável “despachante”. Na Tabela 13 estão indicadas algumas possibilidades para atuação futura, que demonstra maior concordância total e parcial em ser empregado por

empresas de grande porte, com 91% de concordância e apenas 2% de discordância. Logo em seguida estão as opções de ser “Empresário do setor de contabilidade” e ser consultor, ambas com mais de 80% de aceitação e baixa discordância, não ultrapassando 7%. No mesmo sentido, Rêgo e Andrade (2011) observaram que a perspectiva de empregabilidade foi o principal motivo que levou os profissionais formados a escolherem o curso de Ciências Contábeis, por poder trabalhar como consultor, gerente de custos, auditor, entre outras áreas.

Exercer a função pública em outras áreas foi a que apresentou menor indicação para atuação, no entanto, ainda apresenta um significativo grau de adesão, totalizando 73% de concordância. Rêgo e Andrade (2011), em sua pesquisa, tiveram como achado que 37,79% dos formados em Ciências Contábeis optaram pelo ingresso no curso com a intenção de se prepararem para ingressar no serviço público, uma vez que este garante estabilidade e oportunidade para ascensão profissional.

Tabela 13: Possibilidades para atuação futura

Possibilidade para atuação	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Não Concordo nem Discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Não Sei Avaliar
Empregado em empresas de grande porte	57,4%	33,1%	6,1%	0,7%	1,4%	1,4%
No setor público na área contábil	48,6%	30,4%	11,5%	3,4%	4,1%	2,0%
Empresário do setor de contabilidade	47,3%	35,8%	10,8%	2,0%	2,7%	1,4%
Consultoria	44,6%	36,5%	10,1%	2,7%	4,1%	2,0%
Em outras áreas no setor público	35,8%	37,2%	14,2%	3,4%	6,1%	3,4%
Empregado em empresas de pequeno e/ou médio porte	32,4%	45,9%	12,2%	2,0%	5,4%	2,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ao analisar a correlação entre as possibilidades de atuação, os alunos que indicaram atuar como “Empregado em empresas de grande porte” detêm associação com a chance de ser “Empresário do setor de contabilidade”. A possibilidade de atuação no “Setor

público na área contábil” apresentou correlação significativa com interesse para atuar na “Contabilidade pública”, “Concurso público”, além de atuação futura como “Empregado em empresas de grande porte” e “Em outras áreas do setor público”.

Tabela 14: Teste de correlação de Spearman

		No setor público na área contábil	Auditoria	Empregado em empresa de grande porte	Iniciar o curso enquanto espera passar em outra graduação
Gênero	Correlation Coefficient	-,135		-,059	
	Sig. (2-tailed)	,103		,478	
	N	148		148	
Grupo	Correlation Coefficient	-,056		-,103	
	Sig. (2-tailed)	,498		,215	
	N	148		148	
Empregado em empresa de grande porte	Correlation Coefficient	,310**			,481**
	Sig. (2-tailed)	,000			,000
	N	148			148
Empresário do setor de contabilidade	Correlation Coefficient			,305**	
	Sig. (2-tailed)			,000	
	N			148	
Consultoria	Correlation Coefficient		,439**		
	Sig. (2-tailed)		,000		
	N		148		
Em outras áreas no setor público	Correlation Coefficient	,508**			
	Sig. (2-tailed)	,000			
	N	148			

Fonte: Elaborado pelos autores.

Verifica-se que “Outras áreas no setor público” apresenta correlação com possível atuação futura no “Setor público na área contábil”, no mesmo sentido, também se verificou correlação entre a indicação “Consultoria” e “Auditoria” como área de interesse. O gênero e a divisão por grupo inicial e final não demonstraram correlação com as possibilidades de atuação.

4.4 DIFICULDADES VIVENCIADAS NO CURSO

No artigo de Miranda, Araújo e Miranda (2015) foram listadas cinco variáveis relacionadas a dificuldades na graduação, sendo substituídas do questionário original as opções “inglês” e

“números” por “dificuldade em determinadas matérias” e “conseguir um emprego na área”. Foram indicadas cinco possíveis dificuldades vivenciadas no curso, em que foi apontado como maior dificuldade “Conciliar estudo e trabalho”, com 56,8% de concordância total, corroborando os resultados obtidos por Panucci-Filho (2011) e Panucci-Filho *et al.* (2013) com alunos do primeiro e segundo ano do curso de Ciências Contábeis. A segunda opção mais apontada foi “Dificuldades em determinadas matérias”, com 43,2%. As dificuldades relacionadas à “Informática” apresentaram baixa concordância total, com apenas 10,8%, entretanto, apresentou-se um considerável grau de concordância parcial, com 41,2% das respostas.

Tabela 15: Dificuldades vivenciadas no curso

Dificuldades vivenciadas no curso	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Não Concordo nem Discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Não Sei Avaliar
Conciliar estudo e trabalho	56,8%	25,0%	6,1%	5,4%	3,4%	3,4%
Dificuldade em determinadas matérias	43,2%	31,8%	10,8%	7,4%	5,4%	1,4%
Conseguir um emprego na área	39,9%	34,5%	14,2%	2,0%	4,1%	5,4%
Conseguir um estágio na área	33,1%	37,8%	17,6%	2,0%	4,7%	4,7%
Informática	10,8%	41,2%	18,2%	10,8%	14,9%	4,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Percebe-se uma alta correlação entre a indicação de “Conseguir um estágio na área” e “Conseguir um emprego na área”. Quanto a “Dificuldade em determinadas matérias”, demonstrou uma correlação significativa com “Conciliar estudo e trabalho”, corroborando o resultado da pesquisa de Panucci-Filho *et al.* (2013), que concluiu que os alunos que trabalhavam apresentaram falta de tempo para se dedicar aos estudos, trabalho, família e outros fatores que dificultam o aprendizado dos assuntos do curso.

A opção “Dificuldades em determinadas matérias” também demonstrou associação com “Iniciar o curso enquanto espera passar em outra graduação”, quando relacionada aos fatores

de influência na escolha de curso, podendo inferir que esses alunos não estão motivados, o que implica no processo de aprendizagem, tendo em vista que o curso em que ingressaram não era a primeira opção desejada de formação acadêmica. As dificuldades relativas à “Informática” apresentaram associação à “Influência gerada pelos professores”.

O gênero dos estudantes não apresentou correlação com as dificuldades vivenciadas no curso. Já o grupo inicial e final, apesar de demonstrarem um significativo valor-p com “Conciliar estudo e trabalho” no teste de Spearman, não têm correlação com essas dificuldades.

Tabela 16: Teste de correlação de Spearman

		Gênero	Grupo	Influência de professores	Iniciar o curso enquanto espera passar em outra graduação	Conseguir um estágio na área	Dificuldade em determinadas matérias
Conciliar estudo e trabalho	Correlation Coefficient	-,032	,267**				,403**
	Sig. (2-tailed)	,696	,001				,000
	N	148	148				148
Conseguir um emprego na área	Correlation Coefficient					,656**	
	Sig. (2-tailed)					,000	
	N					148	
Dificuldade em determinadas matérias	Correlation Coefficient				,419**		
	Sig. (2-tailed)				,000		
	N				148		
Informática	Correlation Coefficient			,517**			
	Sig. (2-tailed)			,000			
	N			148			

Fonte: Elaborado pelos autores.

Adicionalmente, foi verificada a satisfação dos estudantes questionados com o curso de Ciências Contábeis por intermédio de uma escala de satisfação, em que 5 indica total satisfação e 1 total insatisfação. Desse modo, verificou-se que 77,7% estão satisfeitos com o curso escolhido, corroborando a pesquisa de Rêgo e Andrade (2011), que concluíram que uma minoria dos respondentes considerou a formação acadêmica recebida como insuficiente ou péssima.

Tabela 17: Satisfação com o curso escolhido

Satisfação com o curso	Porcentagem
1	0,7%
2	1,4%
3	20,3%
4	35,8%
5	41,9%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Esse é um resultado relevante, visto que a insatisfação pode acarretar dificuldades relacionadas à aprendizagem e ocasionar a evasão dos alunos. Esse resultado positivo sinaliza que eles tiveram suas necessidades e perspectivas atendidas quanto à escolha de Ciências Contábeis como graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fatores sociais e financeiros que influenciam os alunos da graduação a seguirem carreira na área contábil, de acordo com suas perspectivas, é uma temática contemporânea. Apontá-los e entendê-los é um desafio constante que consiste na apreciação de diversas variáveis. Nesse sentido, a pesquisa teve a finalidade de preencher essa lacuna existente, considerando a abrangência geográfica da região Nordeste do país.

A presente pesquisa objetivou apresentar a perspectiva dos alunos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Nordeste de seguir carreira na área. Para isso, foi realizada de forma descritiva, com abordagem quantitativa. Com a finalidade de conhecer o universo de pesquisa do estudo, foi utilizado o sítio do E-MEC, identificando os contatos das IES credenciadas a funcionar com o curso de Ciências Contábeis e, conseqüentemente, enviando o instrumento de pesquisa por seu intermédio. Após coleta dos dados, foram utilizados o teste K-S para testar a distribuição da amostra e o teste de correlação de Spearman, por ser o mais indicado pela literatura para analisar correlações de dados decorrentes de uma distribuição não normal.

A análise dos resultados permitiu inferir, assim como na pesquisa de Miranda, Araújo e Miranda (2015), que as variáveis ligadas direta ou indiretamente ao mercado de trabalho (contexto geral) são os principais fatores para a escolha do curso de Ciências Contábeis, tais como “Mercado de trabalho” (variável), “Remuneração da profissão”, “Trabalhar na área contábil” e “Afinidade com a área contábil”. Adicionalmente,

constatou-se correlação significativa entre a primeira e a segunda, bem como entre a terceira e a quarta variável. O gênero e grupo dos alunos não demonstraram correlação com os fatores de influência para escolha da graduação em Ciências Contábeis.

Os estudantes apresentaram ainda, como área de maior interesse, o desejo relacionado ao ingresso profissional, mesmo que distinto da área de estudo, por meio de concurso público. Esse dado pode ser justificado pela característica da região, pois observa-se que, devido à escassez de oportunidades de empregos, os estudantes acabam direcionando seus esforços para conseguir a estabilidade do serviço público, pois cerca de 75,7% concordaram majoritariamente com a alternativa “concordo totalmente”. A próxima alternativa mais apontada foi a opção pela área de contabilidade geral/financeira, com 59,5%, que demonstrou uma significativa correlação com a área de gestão financeira.

Após período de formação acadêmica, a área de atuação com destaque se relaciona a trabalhar em empresa de grande porte, com 91% de concordância e apenas 2% de discordância. Outra opção relevante, porém, com menor expressividade, é a de ser empresário contábil e consultor, ambos com mais de 80% de aceitação. Paradoxalmente, a opção de ser empresário contábil obteve uma correlação significativa com ser empregado em empresa de grande porte. Verificou-se ainda que a possibilidade de atuação na área de consultoria está significativamente correlacionada com interesse de atuação na área de auditoria.

Referente às dificuldades vivenciadas no curso, concluiu-se que “Conciliar estudo e trabalho” é o que representa maior dificuldade ao cursar Ciências Contábeis, com uma significativa correlação com “Dificuldade em determinadas matérias”. Observou-se que a indicação “Iniciar o curso enquanto espera passar em outra graduação” se correlacionou com “Dificuldades em determinadas matérias”, sendo a primeira variável relacionada aos fatores de influência na escolha da graduação. Em relação à satisfação com o curso, 77,7% dos pesquisados estão satisfeitos, demonstrando que as suas necessidades e perspectivas quanto à graduação foram atendidas. O grupo apresentou um significativo valor-p com “Conciliar estudo e trabalho”, no entanto, não obteve correlação com este.

Os dados gerados por meio desta pesquisa são relevantes, tendo em vista que esta expõe as expectativas e perspectivas dos alunos em relação à profissão contábil, e dessa forma, à luz dos resultados obtidos, produz informações relevantes para criação de novas estratégias por parte das universidades e docentes a fim de que os alunos sejam estimulados, de forma atrativa e convincente, a seguir carreira na área contábil, auxiliando na formação de profissionais mais capacitados para atuar no tão árduo e almejado mercado de trabalho.

Portanto, os achados nesta pesquisa responderam à questão de pesquisa proposta, contudo, não esgotam o tema e, provavelmente, outras inquietações surgirão. Sendo assim, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas que acompanhem as percepções e perspectivas dos discentes durante todo o

curso, além de estender o estudo para outras regiões do Brasil, de modo a complementar e comparar esses achados.

Além disso, entende-se que os resultados apresentados não poderão ser extrapolados no tempo e no espaço, devido a suas limitações, entre elas, a amostra da pesquisa, pois apre-

senta apenas 148 respostas válidas. No entanto, apesar dessa limitação, os achados retratam diversas semelhanças com os estudos realizados anteriormente, embora haja diferenças metodológicas, regionais e temporais nas condições em que as respostas dos estudantes foram analisadas.

REFERÊNCIAS

BECK, F.; RAUSCH, R. B. Fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem na percepção de discentes do curso de ciências contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 2, p. 38-58, 2014.

BIAZUS, C. A. Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis. 2004. 203 f. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

E-MEC. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 mar. 2020.

FAHL, A. C.; MANHANI, L. P. de S. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 10, n. 12, p. 25-33, 2015.

HSIAO, J.; NOVA, S. P. de C. C. Generational Approach to Factors Influencing Career Choice in Accounting. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 27, n. 72, p. 393-407, 2016.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **PNAD Contínua 2019: rendimento do 1% que ganha mais equivale a 33,7 vezes o da metade da população que ganha menos**. Disponível em: <https://bit.ly/3yawCPx>. Acesso em: 15 jun. 2020.

LAGIOIA, U. C. T.; SANTIAGO, H. L. F.; GOMES, R. B.; FILHO, J. F. R. Uma Investigação Sobre as Expectativas dos Estudantes e o seu Grau de Satisfação em Relação ao Curso de Ciências Contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 4, n. 8, p. 121-138, 2007.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CARMO, C. R. S. Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 24, n. 62, p. 162-173, 2013.

LEAL, E. A.; SOARES, M. A.; SOUSA, E. G. G. de. Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 5, n. 10, p. 147-159, 2008.

MARÇAL, R. R.; CARVALHO, T. F. M. de.; BUFONI, A. L.; CRUZ, C. F. Fatores Determinantes na Escolha da Carreira Acadêmica em Contabilidade: uma Visão de Mestrandos em Ciências Contábeis sob a Luz da Teoria do Comportamento Planejado. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 6, n. 3, p. 4-20, 2018.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2005.

MEZOMO, J. C. **Educação e qualidade total: a escola volta às aulas**. São Paulo: Vozes, 1999.

MIRANDA, C. S.; ARAUJO, A. M. P.; MIRANDA, R. A. M. Perfil e Expectativas dos Ingressantes do Curso de Ciências Contábeis: Um Estudo em Instituições de Ensino Superior do Interior Paulista. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 5, n. 1, p. 4-20, 2015.

MIRANDA, D. S. C.; MIRANDA, D. M. A. R.; ARAÚJO, A. M. P. Percepções dos estudantes do ensino médio sobre o curso de ciências contábeis e as atividades do profissional contador. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 1, p. 17-35, 2013.

PANUCCI-FILHO, L. Perspectivas profissionais dos estudantes de ciências contábeis. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 10, n. 19, 2011.

PANUCCI-FILHO, L.; CLEMENTE, A.; SOUZA, A.; ESPEJO, M. M. dos S. B. Dificuldades e perspectivas dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 7, n. 1, p. 20-34, 2013.

PINHEIRO, R. G.; SANTOS, M. R. Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis—uma pesquisa com os graduandos na Capital e Grande São Paulo. *In: Anais do Seminário em Administração FEA-USP, CD-Rom, São Paulo, SP, Brasil*, v. 13, 2010.

RÊGO, T. F.; ANDRADE, E. R. G. Perfil e campo de atuação profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis da UFRN. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, v. 2, n. 2, p. 1-17, 2011.

SORGETZ, E. T. S.; RIBEIRO, L. M.; GAMARA, L. S.; GRAMS, M. D.; BERLATO, O. ÁREAS DA CONTABILIDADE MAIS DESEJADAS: ESTUDO DE CASO DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS FORMANDOS 2014 DA FSG. **Revista Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças**, v. 2, n. 1, p. 4-25, 2014.

SANTOS, E. A. dos; MOURA, I. V.; DE ALMEIDA, L. B.. Intenção dos Alunos em seguir carreira na área de Contabilidade sob a Perspectiva da Teoria do Comportamento Planejado. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 12, n. 1, p. 66-82, 2018.

SANTOS, D.; SOBRAL, F.; CORREA, M.; ANTONOVZ, T.; SANTOS, R. Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 16, p. 137-152, 2011.

SILVA, P. C.; PEREZ, G. Fatores que influenciam o ingressante na escolha de um Mestrado Profissional em Contabilidade ou Controladoria. *In: XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS*, 2015.

SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. de. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SONTAG, A. G.; HUFF, G.; HOFER, E.; LANGARO, J. A. Fatores que influenciam a opção pelo curso de Ciências Contábeis. *In: VI Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel*, 2007.

SOUZA, C. D.; MENDES, D. P.; VIANA, T. A. A PERSPECTIVA DE CARREIRA SOB A ÓPTICA DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM ESTUDO EM UMA IES. *In: Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)*, v. 3, n. 1, 2017.